

097

IDENTIDADE E CULTURA REGIONAL - A PROPRIEDADE COLÔNIAS E COLONOS ITALIANOS NO RIO GRANDE DO SUL. Ana Paula Santos de Almeida, Vânia Beatriz Merlotti

Herédia, Marília Conforto, Heloísa Bergamaschi, Loraine Slomp Giron (orient.) (Departamento de História e Geografia, Ciências Humanas e Comunicação, UCS).

O objetivo geral da pesquisa é analisar a identidade e a cultura da antiga região colonial italiana (RCI) do Rio Grande do Sul, povoada por imigrantes europeus, a partir de obras produzidas na região e publicadas entre 1975 e 2000, sobre histórias de família e histórias regionais. O projeto Identidade e Cultura Regional: Colônias e Colonos italianos no Rio Grande do Sul propõe-se a realizar o levantamento das obras que tratem de histórias de famílias e de história regional, nos municípios derivados das antigas colônias e que foram publicadas entre 1975 e 2000. O método utilizado na pesquisa é o histórico estrutural que fornecerá o suporte para a análise sobre a cultura e a identidade regional, baseando-se nos pressupostos teóricos da Nova História da Escola Francesa. De acordo com o plano de bolsista foram lidas sete obras, estas foram fichadas ocupando doze fichas sobre a propriedade, um dos elementos que pode caracterizar a identidade dos imigrantes italianos. O que se observa através da análise das citações retiradas das obras, é que na Itália os agricultores não tinham condições de comprarem propriedades, pois estas eram privilégio de uma minoria, devido ao seu custo elevado. Dessa forma os imigrantes europeus vêm no Brasil, a possibilidade de adquirirem sua propriedade. Esta era sinal de “não passar fome”, pois era a fonte de produção para a subsistência da família, servindo o excedente para a comercialização. A família tinha um papel importante na manutenção desta propriedade, era através da mão – de - obra familiar, de todos os seus membros que a produção se tornava rentável. Ainda que a propriedade fosse tão importante para os agricultores, nas fotos apresentadas nas obras, que foram também fichadas, quase não aparecem fotografias relativas tanto a propriedade como ao trabalho, em compensação as de grupos familiares são maioria, havendo portanto uma contradição, cuja explicação pode estar na importância dada ao papel da família que sobrepõe-se ao valor da propriedade.